



Universidade: presente!

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2019 |
| Local | Campus do Vale - UFRGS |
| Título | Procrastinação acadêmica: existem diferenças entre universitários de diferentes áreas do conhecimento? |
| Autor | DANIEL CARNEIRO COSTA E SILVA |
| Orientador | MARCO ANTONIO PEREIRA TEIXEIRA |

NOME DO TRABALHO: Procrastinação acadêmica: existem diferenças entre universitários de diferentes áreas do conhecimento?

AUTOR: Daniel Carneiro Costa E Silva

ORIENTADOR: Marco Antônio Pereira Teixeira

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul

Introdução: O ambiente universitário, em que é exigido do aluno a participação em diversas atividades e múltiplas tarefas, propicia o hábito da procrastinação. Procrastinação é o atraso voluntário e disfuncional de tarefas entendidas como importantes. Esse comportamento pode levar à experiência de desconforto subjetivo, bem como trazer consequências negativas para o indivíduo. O presente trabalho objetiva investigar se a área do conhecimento de universitários brasileiros apresenta alguma relação com comportamento procrastinatório. Os cursos foram classificados em 9 áreas do conhecimento – Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas, Engenharias; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes; Outros – de acordo com a categorização do CNPq.

Método: Foi realizado um estudo quantitativo *online*, a partir da plataforma Survey Monkey. Participaram 2.311 estudantes universitários (M = 27,5 anos, DP = 6,7 anos; 77,8% sexo feminino), tanto de graduação quanto de pós-graduação, de universidades públicas e privadas de todo o país. Dentre as áreas do conhecimento, destacaram-se a área de Ciências Humanas (23,1%), Ciências Sociais Aplicadas (19%) e Ciências da Saúde (16%). Além disso, 56,4% dos participantes eram discentes de cursos de graduação e 80,2% deles estudava em universidades públicas. Os instrumentos utilizados foram um questionário sociodemográfico, a Escala de Procrastinação Pura (PPS) e a Escala de Procrastinação Irracional (IPS). Os dados foram analisados a partir de estatísticas descritivas e ANOVA, em que médias dos escores das medidas de procrastinação foram comparados entre os grupos (áreas do conhecimento). Foram utilizadas as médias de escore dos participantes em relação aos escores totais da IPS e da PPS, assim como a média da pontuação dos três fatores que compõem a PPS (atraso na decisão, atraso na implementação, falta de prontidão/pontualidade).

Resultados: Foram encontradas diferenças significativas entre pelo menos dois grupos na PPS (escore total, atraso na implementação e falta de prontidão/pontualidade). Não se verificaram diferenças para a escala atraso na decisão da PPS e para o escore total da IPS. As diferenças observadas, contudo, foram de pequena magnitude.

Discussão: Estes resultados podem se dever às distintas características das atividades demandadas de estudantes de cada área do conhecimento. Em campos como as Ciências Humanas e Sociais, trabalhos teóricos e leituras são mais comuns do que em áreas como as Engenharias, por exemplo. Sabe-se que algumas atividades acadêmicas são mais procrastinadas do que outras, o que pode ter contribuído para as diferenças encontradas entre os grupos. Desta forma, os achados do estudo evidenciam que, para a adequada compreensão da procrastinação acadêmica, as especificidades do fenômeno em cada área do conhecimento devem ser conhecidas. Assim, intervenções que auxiliem os estudantes universitários de lidar com este problema, de maneira efetiva, podem ser desenvolvidas.